

CLIENTE: CBH  
VEÍCULO: Diário Do Comércio  
DATA: Maio de 2017

# DIÁRIO DO COMÉRCIO

DC MAIS

11/05/2017

## Reflorestar bacia do Rio Doce custará US\$ 1,1 bilhão



**Brasília** - Estimativas da Fundação Renova sugerem que o reflorestamento de uma área superior a 40 mil hectares na bacia do Rio Doce terá o custo de aproximadamente R\$ 1,1 bilhão, a serem investidos ao longo de 10 anos. Os trabalhos envolverão plantio direto em mais de 10 mil hectares, enquanto nos demais 30 mil hectares será conduzida uma regeneração natural. Cerca de 5 mil nascentes também devem receber o plantio de árvores no seu

entorno.

A Fundação Renova foi criada para gerir os programas ambientais vinculados à tragédia de Mariana (MG), ocorrida em novembro de 2015. Ela é mantida pela Samarco, conforme previsto em acordo firmado entre a mineradora, suas acionistas Vale e BHP Billiton, o governo federal e os governos de Minas Gerais e do Espírito Santo.

A tragédia de Mariana, considerada a maior tragédia ambiental do País, ocorreu após o rompimento de barragem da Samarco. Sessenta milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração foram liberados no ambiente, devastando vegetação nativa e poluindo a bacia do Rio Doce. Comunidades também foram destruídas e 19 pessoas morreram.

Entre os compromissos assumidos pela Samarco no acordo com o poder público está a recuperação de 2 mil hectares de vegetação impactados na tragédia e, como medida compensatória, de outros 40 mil hectares degradados da bacia do Rio Doce.

Na semana passada, a Fundação Renova fez um workshop no qual reuniu mais de 70 especialistas da área ambiental de todo o País. O encontro teve como objetivo levantar informação e conhecimento para a elaboração do plano de restauração florestal da bacia do Rio Doce. Estiveram presentes representantes de órgãos ambientais, de universidades, de organizações não governamentais e do Ministério Público de Minas Gerais e do Espírito Santo. O plano deve ser apresentado no mês de julho.

O representante do Comitê de Bacia do Rio Doce, Henrique Lobo, disse que o cenário de degradação da região é alarmante. "Há praticamente um vazio florestal em nossa região". Segundo ele, 80% da região é composta por pastagens.

Os trabalhos de reflorestamento da área afetada pela tragédia são acompanhados pelo Comitê Interfederativo, composto por diversos órgãos públicos e tem como objetivo fiscalizar os trabalhos de reparação dos danos causados pela tragédia. Sua criação também foi definida no acordo celebrado entre as mineradoras e o poder público.

Até o momento, houve apenas ações pontuais nos 2 mil hectares afetados pela lama. O trabalho principal consistiu na revegetação inicial com gramíneas e leguminosas para combater a erosão e estabilizar o solo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), um dos órgãos que integra o Comitê Interfederativo, o plantio definitivo de árvores na área deve se iniciar no período chuvoso deste ano, em setembro e outubro, época considerada mais adequada.

**Mudas** – O reflorestamento compensatório dos 40 mil hectares exigirá até 20 milhões de mudas nativas, sobretudo da Mata Atlântica. É o que prevê a Fundação Renova, que começou em abril um levantamento dos viveiros ao longo da bacia do Rio Doce.

Só o gasto com a compra das mudas é estimado em R\$ 50 milhões. O mapeamento dos viveiros terá duas etapas. Inicialmente, estão sendo reunidos dados como as localizações de cada um, tempo de atuação e listas das espécies produzidas. No segundo momento, os viveiristas serão entrevistados sobre sua capacidade produtiva e detalhes técnicos.

Para a Fundação Renova, o envolvimento dos viveiros locais no processo contribuirá para criar uma nova vocação econômica na região e estruturar uma cadeia produtiva do reflorestamento na região, que pode se manter sustentável e atender uma variada gama de clientes, que vão desde pequenos agricultores rurais até grandes empresas situadas na bacia do Rio Doce. São previstos investimentos para capacitar os trabalhadores do setor, melhorar as instalações físicas dos viveiros, promover o alinhamento à legislação de produção de mudas e identificar as sementes nativas. (ABR)